

GÊNERO DICIONÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA ANALÍTICO-TEÓRICA SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA

DICTIONARY GENRE IN THE ELEMENTARY EDUCATION TEXTBOOK: AN ANALYTICAL-THEORETICAL PROPOSAL FROM A BAKHTINIAN PERSPECTIVE

Sarah Caroline Alves Anselmo¹

ANSELMO, S. C. A. Gênero dicionário no livro didático do Ensino Fundamental: uma proposta analítico-teórica sob a perspectiva Bakhtiniana. **Akrópolis**, Umuarama, v. 28, n. 2, p. 165-173, jul./dez. 2020.

DOI: 10.25110/akropolis.v28i2.8139

RESUMO: O ensino de língua/linguagem por meio da perspectiva dos gêneros discursivos é uma abordagem que permeia os livros didáticos de língua portuguesa desde a adoção da teoria bakhtiniana na elaboração desses manuais. Dessa maneira, segundo Bahktin (1997), entre gêneros relativamente estáveis, encontramos o dicionário. Assim, como proposta analítico-teórica, sob a luz da teoria deste teórico, pretendemos entender como o gênero dicionário é abordado em um livro didático do sexto ano do ensino fundamental. Para tanto, consideramos como material de análise um livro selecionado para uso na rede pública de ensino e, pretendemos, como isso, observar como ocorre o encadeamento metodológico do ensino de língua/linguagem com base nesse gênero.

¹Graduada em Letras – UNESPAR. Mestranda em Estudos Linguísticos – UEM. Bolsista CAPES. Maringá/ Paraná. saalvesanselmo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Gênero dicionário; Gênero discursivo; Livro didático.

ABSTRACT: Language teaching through the perspective of discursive genres is an approach that permeates Portuguese language textbooks since the adoption of Bakhtinian theory in the elaboration of these manuals. Thus, according to Bahktin (1997), among relatively stable genres, the dictionary is featured. Thus, as an analytical-theoretical proposal, in the light of this theoretician's work, the authors intend to understand how the dictionary genre is approached in a textbook from the sixth year of elementary school. For this purpose, the analysis material consisted of a book selected for use in the public-school system and, as such, the authors intend to observe how the methodological chain of language teaching occurs based on that genre.

KEYWORDS: Dictionary gender; Discursive genre; Textbook.

Recebido em novembro de 2018
Aceito em abril de 2020

1 INTRODUÇÃO

Composto por dez volumes publicados pelo Ministério da Educação e Cultura em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento norteador da educação básica referente aos anos finais, entendem que o ensino precisa considerar em primeiro lugar a ampla diversidade regional, cultural e política que existe em nosso país. Assim, esse documento compreende que é preciso pensar o papel da escola básica e quais os objetivos que ela possui na sociedade brasileira. Por isso, é importante promover reflexões e debates não somente sobre o papel da escola enquanto local de ensino-aprendizagem, mas também a respeito do papel político, cultural e social que ela assume.

Considerando o gênero discursivo/textual (BAKHTIN, 2003) como meio de manifestação da linguagem e sendo usado em inúmeros campos da atividade humana, os PCNs propõem que o trabalho em sala de aula considere o trabalho com a língua por meio dos gêneros discursivos/ textuais. Nessa perspectiva, surge a necessidade de reformulação dos manuais de Língua Portuguesa, os chamados livros didáticos. Eles passam a considerar o gênero com parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e, com isso, emerge a necessidade de pensar quais gêneros deverão ser abordados pelos professores, considerando as séries do ensino fundamental e médio.

Concebendo os critérios adotados para a escolha específica de gêneros para cada série do ensino fundamental e médio, é que gênero dicionário também é selecionado para fazer parte do grupo ao gêneros discursivos/textuais que integrar a produção do livro didático para o sexto ano do ensino fundamental. Por isso, entender o funcionamento de um dicionário, assim como o de outros gêneros discursivos, permite que o interlocutor se aproprie desse gênero em determinadas situações de uso, além de compreender o funcionamento da língua no gênero específico.

Assim, a proposta de olhar para um gênero como o dicionário, com finalidade de compreender a maneira como ele é trazido no livro didático de língua portuguesa é, além de desafiadora, também muito importante, uma vez que dá luz ao debate sobre como gêneros marginalizados são trazidos em manuais de

apoio. Finalmente, estudar se a proposta de trabalho na perspectiva discursiva se concretiza verificar se há realmente a realização do plano de trabalho idealizado pelos autores dos livros didáticos. Por fim, entender como o dicionário é entendido enquanto gênero discursivo/ textual.

2 DOCUMENTOS OFICIAIS E LIVRO DIDÁTICO: UMA RETOMADA HISTÓRICA-DOCUMENTAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são elaborados em 1990 com a intenção de renovar a proposta curricular, tornando-a mais complacente com a realidade escolar. Diante disso, segundo Camacho e Almeida (2011), entender a proposta trazida pelos PCNs é de extrema importância já que “os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País” (BRASIL, 1997, p.13). No mais, além de guiar o sistema educacional, os PCNs são parâmetros, o que nos diz como formular o trabalho em sala de aula, de acordo com as necessidades e peculiaridades de cada região e cultura, bem como de acordo com o contexto social da sala de aula.

Com isso, considerando os PCNs parâmetro primeiro na escolha de conteúdos e objetivos educacionais, eles também norteiam a elaboração dos livros didáticos. Perante essas diretrizes, os livros didáticos são elaborados levando em conta a os conteúdos dispostos nesses documentos oficiais, já que, segundo o Edital de Convocação 02/2014 – CGPLI, os livros que não concordarem com os parâmetros pré-estabelecidos estão automaticamente excluídos do processo de análise para a adoção em sala de aula.

Por isso, além de assegurar ao aluno um ensino sistematizado, o livro didático, material principal de uso didático cotidiano, contribui com o trabalho do professor, já que é uma importante forma de nortear e documentar a prática docente em sala de aula.

[...] o livro didático brasileiro, ainda hoje, é uma das principais formas de documentação e consulta empregados por professores e alunos. Nessa condição, ele às vezes termina por influenciar o trabalho pedagógico e o cotidiano da sala de aula (BRASIL, 2003).

Sendo assim, podemos pensar no livro didático como uma importante ferramenta educacional que corrobora com a manutenção da qualidade de ensino. Por isso, entender como se dá a organização desse material e se ele considera as medidas determinadas pelos PCNs nos ajuda a pensar a questão do ensino de língua, uma vez que acredita

[...] no processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (PCN-EF, 1999, p. 32).

No estado do Paraná, além de considerar como parâmetros norteadores os PCNs, há também aquisição das DCEs de língua portuguesa. Esse documento entende que o trabalho com língua vai além da prática estrutural, mas também permite ao interlocutor que ele possua acesso a níveis sociais mais elevados, bem como, percebe que a língua como um instrumento de poder.

O trabalho com os gêneros, portanto, deverá levar em conta que a língua é instrumento de poder e que o acesso ao poder, ou sua crítica, é legítimo e é direito para todos os cidadãos. (...) O aprimoramento da competência linguística do aluno acontecerá com maior propriedade se lhe for dado conhecer, nas práticas de leitura, escrita e oralidade, o caráter dinâmico dos gêneros discursivos (PARANÁ, 2008, p.53).

Nessa perspectiva discursiva é que há a produção do livro didático, usado pelas escolas como um importante material de auxílio no trabalho do professor em sala de aula. Fazendo uso dessa ferramenta, o professor, assegurado que há na elaboração do material uma preocupação a proposta teórica que vê o gênero como discursivo, pode sentir-se tranquilo e amparado de que as orientações das atividades estão condizentes com sua postura metodológica em sala de aula, considerando

que esse professor adota um comportamento que admite a teoria discursiva bakhtiniana.

2.1 O PNLD e a escolha do livro didático

Quando houve o estabelecimento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 1985, a proposta era atender os alunos do primeiro ano a oitava série do ensino fundamental da escola pública. Houve, com isso, algumas mudanças propostas, tais como a reutilização do livro didático e a proposta de escolha pelos professores do livro que gostariam de usar, mediante a análise previa dos livros a serem adotados.

Mesmo assim, conforme Zambon (2012), ainda não havia uma preocupação em estabelecer uma comissão específica que cuidasse da avaliação da qualidade dos livros. Foi somente em 1993 que o MEC, interessado em estabelecer um critério avaliativo para os livros, elaborou uma comissão que pensasse a qualidade dos livros didáticos. Então, em 1994 foi publicado a “Definição de critérios para avaliação dos Livros Didáticos”, em parceria do MEC, FAE e UNESCO.

Seguindo esses pressupostos, em 1996, houve uma movimentação com a finalidade de iniciar uma avaliação pedagógica para o PNLD de 1997. Essa avaliação culminou no primeiro Guia dos Livros Didáticos, que tinha por foco as quatro primeiras séries do ensino fundamental. Atualmente, o procedimento consiste, em cada edição do PNLD, em encaminhar os exemplares a serem analisados pela Secretária de Educação Básica (SEB/MEC) que, conforme critérios estabelecidos pelo MEC, selecionará as obras que deverão ser encaminhadas aos professores, para que eles possam selecionar aquelas que achem mais apropriadas ao seus contextos de trabalho docente.

Em 1998, o PNLD passou a ter uma postura de alternância na distribuição dos livros didáticos que consiste em um ciclo de três anos. Essa postura se mantém até os dias de hoje. Dessa forma, os alunos recebem os livros no início do ano, fazem uso desse material durante o ano escolar e, ao final, devolvem-no para que a série seguinte possa fazer uso.

O quadro, a seguir, representa, com finalidade de ilustração da maneira como ocorre a distribuição dos livros, o cronograma de atendimento do PNLD, no período de 2010 a 2014.

Quadro 1: Cronograma de atividades do Programa Nacional do Livro Didático, edições de 2010 a 2014 - Brasil - 2016

Ano do PNLD (ano letivo)	Distribuição de todos os livros	Reposição de livros consumíveis	Reposição de livros Reutilizáveis
2010	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	Não há	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio
2011	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	Alfabetização, Matemática e Linguística	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio
2012	1º ao 3º ano do Ensino Médio	Alfabetização, Matemática, Linguística e Língua Estrangeira	2º ao 9º ano do Ensino Fundamental
2013	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	Língua Estrangeira, Filosofia e Sociologia	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio
2014	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	Alfabetização, Matemática, Linguística, Língua Estrangeira, Filosofia, Sociologia	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio

Fonte: FNDE (2016).

2. 2 O livro *Português Linguagens*

O livro *Português Linguagens* (2012), sétima edição reformulada da editora Saraiva, elaborado pelos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, usado atualmente no ensino fundamental das escolas estaduais da cidade de Campo Mourão, Paraná, propõe uma abordagem que contempla o gênero na perspectiva bakhtiniana.

Nas páginas que atendem ao manual do professor, a discussão é amparada nos pressupostos discursivos do círculo de Bakhtin, uma vez que entende as práticas discursivas, ocorridas nas interações sociais, manifestas por meio dos gêneros discursivos.

Os gêneros fazem parte de uma realidade linguística, cultural e social. Retirá-los de sua realidade concreta, transpô-los para o universo escolar e transformá-los em objetos de estudo

exige observar o desenvolvimento global dos alunos em relação às suas capacidades de linguagens (CEREJA E MAGALHÃES, 2012, p. 30).

Assim, compreendendo a importância da base teórica bakhtiniana na produção desse material, percebemos que toda a elaboração de atividades, escolha de textos, bem com a sequência didática do livro está fundamentada em uma teoria que entende as práticas discursivas como um meio em que ocorre relações sociais manifestas por meio dos gêneros discursivos.

A produção do livro *Português Linguagens*, ao que concerne a proposta de sequência didática, a elaboração de textos, bem como o ensino de língua é centrado no gênero enquanto prática discursiva, uma vez que “o trabalho de produção textual centrado nos gêneros, o ato de escrever textos é dessacralizado e democratizado: todos os

alunos devem aprender a escrever todos os tipos de texto”. (CEREJA; MAGALHÃES, 2012, p. 32).

É com base na proposta teórico-metodológica adotada no material didático, *Português Linguagens*, que desenvolvemos esse estudo, tendo como foco a análise do gênero discursivo *dicionário*, a fim de compreendermos como é trazida a proposta de trabalho com esse gênero no material em uso nas escolas estaduais do município de Campo Mourão.

3 O GÊNERO DICIONÁRIO NUMA VISÃO DIALÓGICA

A língua, como instrumento de manifestação da comunicação do homem com o mundo, é o meio pelo qual estabelecemos relações e elaboramos diversos enunciados, concretos e únicos, orais ou escritos, e que irão se manifestar nos diversos campos ou esferas da atividade humana “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 1997, p. 279). Cada uma dessas esferas apresentam certos tipos de especificidades que, não necessariamente, poderão manifestar uma regularidade fixa, imutável.

Pretendemos tratar os gêneros sob o olhar da teoria bakhtiniana. Sendo assim, iremos chamá-los de daqui em diante de discursivos, uma vez que Bakhtin prefere essa terminologia. Assim, destaca-se que os gêneros não são objetos exclusivos do âmbito escolar, ao contrário, estão fortemente presentes na sociedade.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a *heterogeneidade* dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os

temas, as situações e a composição de seus protagonistas), o relato familiar, a carta (com suas variadas formas), a ordem militar padronizada, em sua forma lacônica e em sua forma de ordem circunstanciada, o repertório bastante diversificado dos documentos oficiais (em sua maioria padronizados), o universo das declarações públicas (num sentido amplo, as sociais, as políticas). E é também com os gêneros do discurso que relacionaremos as variadas formas de exposição científica e todos os modos literários (desde o ditado até o romance volumoso) (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Na fala de Bakhtin (1997), quando conceitua os gêneros do discurso como *relativamente estáveis*, há nessa afirmativa a ideia subtendida de que existem alguns elementos típicos de determinados “tipos” de texto. Esses elementos abrangem o conteúdo temático de um gênero e a seleção dos recursos linguísticos (estilo) a serem empregados na elaboração de um texto, além da sua construção composicional.

Entre os gêneros discursivos, encontra-se o *dicionário*. Esse gênero, como outros, faz parte de uma esfera da sociedade e possui elementos típicos. Esses elementos que o constitui enquanto gênero possui um caráter também *relativamente estável*. Mesmo assim, há critérios que o caracteriza o gênero dicionário. Assim, para Krieger (1993, p. 15), “o dicionário representa o espaço de legitimidade do léxico de uma língua” ou ainda, segundo Correia (2009, p. 16), a “par das gramáticas, os dicionários constituem os meios privilegiados de preservar, desenvolver e disseminar qualquer língua.”

Dessa maneira, pode-se compreender que o gênero dicionário é pouco explorado no ambiente escolar, uma vez que o trabalho com esse “tipo” de texto representa, para muitos professores, um desafio. Por se tratar de um gênero desafiador, muitas vezes é usado com única finalidade de tratar da parte do ensino do alfabeto, ou da metodologia de pesquisa de termos em um material dicionarístico.

[...] são usados no âmbito do ensino, particularmente das línguas, e da tradução, mas também para a descodificação de termos difíceis, geralmente científicos ou técnicos, ou de palavras que caíram em desuso. Além

disso, usamos os dicionários sempre que necessitamos de expressar-nos com maior propriedade e rigor, sobretudo através da escrita, simplesmente para esclarecer dúvidas concernentes ao uso da língua, ou por mera curiosidade. (CORREIA, 2009, p. 15).

Apesar do *dicionário* ser comumente usado para pesquisa, assim como outros gêneros discursivos, pode circular e ser empregado no âmbito escolar. Para Dolz e Schneuwly (2004), um gênero pode ser utilizado como meio de articulação, podendo transitar entre as práticas sociais e os objetos escolares, sobretudo no ensino de produção textual, seja oral ou escrita.

A aprendizagem da linguagem se dá, precisamente, no espaço situado entre as práticas e as atividades de linguagem. Nesse lugar, produzem-se as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduzem à construção das práticas de linguagem. Os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um *megainstrumento* que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 75).

Por isso, o ensino de língua com base nos gêneros discursivos não é somente importante pois há interação entre interlocutores, mas também por trazer uma importante bagagem linguística, dando suporte aos usuários compreenderem o funcionamento da língua. Segundo Rodrigues (2016), o gênero precisa ir além de seu ensino conceitual, para finalmente poder ser visto além de suas características. Assim, é importante levar o aluno a refletir sobre a relevância de compreender que o estudo dos gêneros discursivos como uma importante forma de manifestar a linguagem em sociedade. Com isso, Krieger (2006), considera que “[...] a obra dicionarística não se resume a uma listagem [de palavras], mas, como um texto, possui regras próprias de organização”

Desse modo, ao perceber que o gênero dicionário supera a questão formal, o aluno começa a ter condições de elaborar enunciados

com base em seus próprios argumentos. Contudo, muitos manuais didáticos continuam tratando o *dicionário* com fora de uma proposta dialógica, mesmo que a proposta do material didático esteja baseada em conceitos da teoria bakhtiniana.

Podemos entender o *dicionário*, assim como os demais gêneros discursivos, como uma maneira de manifestação discursiva que possui características estilísticas, composicionais e temáticas próprias e adaptáveis a esfera em que circula. Segundo Rodriguez Bacía (2012, p. 17)

[...] dicionário é um gênero discursivo singular no qual se registra um número finito de palavras e locuções de uma língua ou de uma matéria determinada junto com o significado delas, assim como outra série de informações linguísticas de índole diversa; sua organização mais habitual é a alfabética e a cultura da sociedade cuja obra é representante é sempre presente, da mesma forma que influencia de forma determinante na sociedade (tradução nossa)⁵

Finalmente, estrutura composicional de um gênero e os recursos estilísticos não deveriam ser o foco do ensino, contudo, também devem ser considerados importantes à construção satisfatória de um texto. O trabalho com o gênero, por meio de uma proposta dialógica, pretende levar em consideração o gênero discursivo como um ambiente de manifestação da linguagem e troca de reflexões.

4 UMA PROPOSTA TEÓRICO-ANALÍTICA: O DICIONÁRIO NO LIVRO PORTUGUÊS LINGUAGENS

O livro didático que será base para a nossa análise, *Português Linguagens (2012)*, usado no sexto ano ensino fundamental das escolas públicas do município de Campo Mourão, Paraná, como vimos, propõe uma abordagem discursiva quanto ao trabalho com os gêneros. Para entendimento da proposta

⁵[...] diccionario es un género discursivo singular en el que se recoge un catálogo de voces y locuciones de una lengua o de una materia determinada junto con el significado de estas, así como otra serie de informaciones lingüísticas de diversa índole; su ordenación más habitual es la alfabética, y se nutre de la cultura en la que está inserta, a la vez que influye de manera determinante en la sociedad.

de trabalho, pelo viés do círculo de Bakhtin, elegemos o gênero *dicionário* enquanto objeto de análise, bem como a forma como ele é trazido nesse material didático.

Essa proposta se justifica, assim como já discutido anteriormente, pelo fato de o *dicionário* ser um gênero de difícil abordagem nos materiais didáticos, uma vez que geralmente é trazido com a finalidade de trabalhar os elementos do alfabeto e a metodologia de pesquisa de termos para entendimento de seus significados. Assim, a nossa proposta é uma análise analítico-teórica baseada nos pressupostos teóricos bakhtinianos, uma vez que a fundamentação teórica do livro didático está pautada nesses princípios.

O gênero *dicionário* é apresentado logo no início na descrição sumária dos gêneros que circularão no livro. Ele está inserido no capítulo 1, no subitem “Para escrever com expressividade”, o que já nos chama atenção por vir apresentado em uma situação que sinaliza que poderá haver uma contextualização do gênero dentro de uma possível situação de uso dialógico.

Figura 1: Sumário do livro didático Português Linguagens (2012), sétima edição – Brasil - 2012

SUMÁRIO

UNIDADE I – No mundo da fantasia

CAPÍTULO I – Era uma vez

Senhores! Holá! Olá! Olá! Olá! Olá! Olá!

Estudo do texto 14

 Compreensão e interpretação 14

 A linguagem do texto 15

 Trocando ideias 17

 Ler é um prazer 18

Produção de texto 18

 O conto maravilhoso 21

Para escrever com expressividade 21

 O dicionário: palavras no contexto 25

A língua em foco 25

 Linguagem: ação e interação 26

 Linguagem verbal e linguagem não verbal 26

 Os interlocutores 27

 A língua 28

 A linguagem e os códigos 30

 O código linguístico na construção do texto 31

 Semântica e discurso 32

Divirta-se 32

Fonte: Cereja e Magalhães (2012).

O que segue, tendo em foco esta parte da unidade, é a apresentação do gênero, sendo introduzido por um texto da ordem do narrar. Esse texto vem com a intenção, posterior, de questionar os alunos sobre o significado das palavras e, assim, levá-los a busca dicionarística, para então iniciar o trabalho com o gênero *dicionário*.

Figura 2: Apresentação do gênero dicionário no livro Português Linguagens

Para escrever com expressividade

O DICIONÁRIO: PALAVRAS NO CONTEXTO

Leia este texto:

Era uma vez...

Andersen escreveu sobre mundos mágicos e dificuldades reais

Ao cair da noite, enquanto o sono não vem, um ser chamado Homem de Areia aparece no quarto de meninos e meninas para contar histórias de lugares repletos de criaturas estranhas, princesas caprichosas, palácios construídos com pedras raras e objetos que falam.

Esse é o reino imaginário de Hans Christian Andersen (1805-1875), escritor dinamarquês que completa 200 anos de nascimento neste ano. Andersen criou contos infantis que ficaram conhecidos em todo o mundo por muitas gerações de crianças, como “O Patinho Feio”, “A Pequena Sereia”, “Polegarzinha” e o “Soldadinho de Chumbo”. Não faltam reis no país dos contos de Andersen, mas é bem provável que esse reino seja comandado pelo Homem de Areia, um personagem que conhece mais histórias do que qualquer outra pessoa desse lugar encantado.

[...]

Os contos mostram uma infância difícil, as desigualdades entre nobres e pobres, a busca pela identidade, a importância da fé e da religião. E, se você procurar bem, há sempre um riso escondido na obra desse autor, que também escreveu romances, poemas e óperas.

(Gabriela Romeu Falter de S. Paula, 19/3/2005. Faltinha. Licenciado por Faltinhas)



Coloque em ordem alfabética estas palavras do texto: autor, caprichosas, dinamarquês, encantado, gêneros, infância, nobres, óperas, palácios, riso, sono

dinamarquês sono caprichosas autor infância riso encantado nobres óperas gerações palácios

Você sabe o significado de todas as palavras do texto lido? Quando lemos um texto, ouvimos um noticiário de TV ou rádio ou participamos de certas conversas, é comum surgirem palavras cujo significado desconhecemos. Outras vezes, ao redigirmos um texto, sentimos necessidade de empregar palavras de significado mais preciso. Em situações como essas, podemos consultar um dicionário.

O dicionário é um livro que traz os vocábulos de uma língua dispostos em ordem alfabética e acompanhados de seus significados.

Fonte: Cereja e Magalhães (2012).

Percebemos que a proposta inicial de trabalho com o gênero *dicionário*, mesmo que o gênero seja trazido em contexto de uso real, está baseada no princípio de entender esse gênero enquanto pretexto para ensinar meramente aspectos linguísticos. Permanece assim, a cultura de enxergar esse gênero como necessário e possível de ser vivenciado somente sob essas circunstâncias.

Após apresentado a definição de dicionário, o que segue são atividades voltadas para a consulta de termos e definições, usando o texto para ensino da metodologia de busca de palavras. Isso reflete que esse material lexicográfico não está sendo trabalhado em sala de aula, como “um lugar de lições sobre a língua” (KRIEGER, 2012 p.47) e levando o aluno a refletir sobre suas práticas discursivas cotidianas, já que é trazido como um mero instrumento de busca.

O subitem “Para escrever com expressividade” está sempre relacionado à forma de trabalhar a língua, uma vez que ele somente aparece nessa condição, condicionado à busca

de palavras no gênero *dicionário* e, em outro momento, em relação ao trabalho com adjetivos, seguindo o mesmo percurso metodológico.

Figura 3: Sumário indicando atividade "Para escrever com expressividade"

CAPÍTULO 2 — Eu: o melhor de mim		148
Produção de texto		150
	A carta pessoal e os gêneros digitais	150
	A carta pessoal	150
	Gêneros digitais	152
	O e-mail	153
Para escrever com expressividade		155
A descrição		155
A língua em foco		158
	O artigo	158
	Flexão e classificação dos artigos	159
	O artigo na construção do texto	161
	Semântica e discurso	162
	De olho na escrita	164
Divisão silábica		164
Divirta-se		166

Fonte: Cereja e Magalhães (2012).

As propostas de atividades continuam fundamentadas no princípio de busca de significado das palavras. Além disso, quando distanciam-se do plano do significado, aproximam-se do plano linguístico, sem considerar as situações de uso ou os aspectos constituintes, que segundo Bakhtin (1997), compõem o gênero discursivo.

Figura 4: Atividades com o gênero dicionário no livro Português Linguagens

- Além da ordem alfabética, outro recurso pode nos ajudar a encontrar as palavras no dicionário. São os **palavras-índices** ou **palavras-guia**, que se localizam no alto de cada uma das páginas do dicionário. Na página de dicionário que reproduzimos:
 - Quais são as palavras-índices? *capim e caprichosa*
 - Essas palavras se encontram na página? Onde? *Sim, capim é a primeira palavra da página, e caprichosa é a última.*
 - Conclua: Para que servem as palavras-índices? *Elas facilitam a consulta que queremos fazer, indicando se a palavra que procuramos se encontra ou não naquela página.*
- O dicionário dá muitas informações sobre as palavras. Consulte a página de dicionário que reproduzimos para responder às seguintes questões.
 - Na palavra **capital**, por que, na sua opinião, os significados vêm numerados? *Porque essa palavra apresenta significados diferentes.*
 - Leia em voz alta esta expressão: **princesas caprichosas**. A palavra **caprichosas** é pronunciada com a vogal o aberta ou fechada? *Com a vogal o aberta.*
 - Na frase "O potro correu pelo capim^{ca}l", a última palavra é grafada com s ou z? *Com z.*
 - Depois de **capineiro**, na página de dicionário, há a abreviatura **sm**, que indica que a palavra é um substantivo masculino. Procure na página outras duas palavras que também sejam substantivos. *Entre outras, capim, capote, capoteiro, capoteira, capoteira, capoteira.*
 - Qual é o plural de **capoeira-gem**? E de **capitão-aviador**? *Capoeiragem e capitão-aviador.*
- Suponha que você não soubesse o significado destas duas palavras: **capitanessem** e **capotas**.
 - Na forma em que estão, elas constam da página de dicionário que reproduzimos? *Sim.*
 - Em que forma elas aparecem na página do dicionário? *capitanes e capotas.*
 - Conclua: Como elas devem ser procuradas no dicionário? *Capitanessem é uma forma da verbo capitanes, e capotas é a forma de capota. Assim, elas devem ser procuradas nas seguintes formas: capitanes (verbo no infinitivo) e capotas (palavra).*
- Leia este poema:

Sem barra

Enquanto a formiga
carrega comida
para o formigueiro,
a cigarra canta,
canta o dia inteiro.
A formiga é só trabalho.
A cigarra é só cantiga.

Mas sem a cantiga
da cigarra
que distrai a fadiga,
seria uma barra
o trabalho da formiga.

(José Paulo Paes. In: Hennaqueta Lisboa et alii. *Vital de poesia*. São Paulo: Ática, 2003. p. 50)



Finalmente, o livro traz uma parte isolada para o tratamento com o gênero dicionário, porém aqui não é visto enquanto discursivo e dialógico, mas sim como material de consulta.

O dicionário constitui uma importante ferramenta para todos os profissionais que trabalham direta ou indiretamente com a língua (professores, jornalistas, escritores, advogados, etc.) e para todos os estudantes de língua portuguesa, pois é um poderoso auxiliar na descoberta dos significados de palavras utilizadas no cotidiano e em textos, da ortografia correta das palavras, dos diferentes significados de uma mesma palavra e na escolha do significado mais adequado de uma palavra num determinado contexto. (CEREJA E MAGALHÃES, 2012, p. 46).

A abordagem que é feita demonstra que a preocupação com o gênero dicionário está no plano da busca para a solução de possíveis dúvidas quanto ao significado de uma palavra. Dessa maneira, percebendo que o gênero é visto como pretexto para ensinar língua, o dicionário não é compreendido enquanto gênero discursivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a língua e linguagem por meio dos gêneros discursivos tem se tornado cada vez mais frequente em sala de aula. Esse trabalho tem se mostrado muito real e, por vezes, efetivo em relação à teoria dialógica do discurso. Os manuais de língua portuguesa estão melhores e mais preparados para o trabalho, considerando a teoria bakhtiniana (1997), porém ainda alguns gêneros que são vistos como meio para o ensino de língua.

Diante disso, o *dicionário*, como gênero discursivo, ainda é um desafio, uma vez que seu trabalho em sala de aula ainda está restrito, mesmo em manuais fundamentados na teoria bakhtiniana, ao uso para consulta dicionarística ou para ensino do alfabeto.

Sendo assim, percebe-se que é essencial que se pense os gêneros discursivos, e conseqüentemente a língua, como objetos sujeitos a modificações e novos conceitos, mas também como possíveis, todos eles, de serem trabalhados considerando-os como manifestações da linguagem dentro das esferas

Fonte: Cereja e Magalhães (2012).

sociais.

Por meio dos conceitos bakhtinianos e a uma análise da proposta de trabalho com o gênero *dicionário*, a partir do uso de um manual de língua portuguesa que está em uso no sexto ano do ensino fundamental de rede pública de Campo Mourão, Paraná, podemos entender que ainda há um longo caminho a ser percorrido quando se trata de compreender o trabalho em sala de aula considerando os gêneros da atividade humana como discursivos e dialógicos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. MEC Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Projeto de avaliação dos livros didáticos da 1ª à 4ª série**. v. 2. Brasília: MEC, 2003. 275p.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2012. 7v.
- CORREIA, Margarita. **Os dicionários portugueses**. Lisboa: Caminho, 2009.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.
- KRIEGER, M. G. (2006). Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópico**, 4(3), p. 141-147. Recuperado de <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6000>
- RODRÍGUES Barcia, S. (2016). **Introducción a la lexicografía**. Madrid, ES: Síntesis.
- RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso nas aulas de Língua Portuguesa: (re)discutindo o tema. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes do; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Orgs). **Gêneros de Texto / Discurso e os desafios da contemporaneidade**. 2. ed. Campinas / SP: Pontes Editores, 2016.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os Gêneros Escolares – das Práticas de Linguagem aos Objetos de Ensino. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales (Trad. e Orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas / SP: Mercado de Letras, 2004.
- ZAMBON, Luciana B. **Seleção e utilização de livros didáticos de Física em Escolas de Educação Básica**. 2012. 279 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. 2012.

GÉNERO DICCIONARIO EN EL LIBRO DIDÁCTICO DE EDUCACIÓN PRIMARIA: UNA PROPUESTA ANALÍTICO-TEÓRICA BAJO LA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

RESUMEN: La enseñanza de lengua/lenguaje a través de la perspectiva de los géneros discursivos es un enfoque que impregna los libros didácticos de lengua portuguesa desde la adopción de la teoría bakhtiniana en la elaboración de esos manuales. Así, según Bahktin (1997), entre los géneros relativamente estables, encontramos el diccionario (o entrada de diccionario). Así, como propuesta analítico-teórica bajo la luz de la teoría de este teórico, pretendemos entender cómo el género diccionario es abordado en un libro didáctico del sexto año de primaria. Para ello, consideramos como material de análisis un libro seleccionado para uso en el sistema escolar público y, como tal, pretendemos observar cómo se da la cadena metodológica de la enseñanza de lengua / lenguaje basado en ese género.

PALABRAS CLAVE: Género diccionario; Género discursivo; Libro didáctico.